

Bioética e Anestesia: Um Estudo Reflexivo de Publicações da Revista Brasileira de Anestesiologia

Maria de Fátima Oliveira dos Santos¹, Genival Veloso de França²

Resumo: Santos MFO, França GV – Bioética e Anestesia: Um Estudo Reflexivo de Publicações da Revista Brasileira de Anestesiologia.

Justificativa e objetivos: Especificamente no caso da Anestesiologia, há grande carência de subsídios teóricos para nortear os princípios bioéticos. O presente trabalho propõe a análise da produção bibliográfica referente ao tema Bioética, em forma de artigos, da Revista Brasileira de Anestesiologia, entre os anos 1999 e 2009.

Método: Foram selecionados três artigos da Revista Brasileira de Anestesiologia, publicados no período de 1999 a 2009. Os artigos tratavam da questão bioética especificamente na área de Anestesiologia, ou faziam relação entre Anestesia e Bioética. Como procedimento metodológico, empregou-se a técnica de análise de conteúdo manual, segundo o modelo de Bardin.

Resultados: Observou-se que o tema mais emergente no material analisado refere-se aos ideais da Bioética, destacando-se o ideal do Princípio de Unidade (f 23; 23,5%). Por outro lado, a classe que define a ética como o berço da Bioética foi a que obteve menor quantidade de Unidade de Contexto Elementar (UCE) (f 15, 15,3%).

Conclusões: Nas produções referenciadas, a Bioética ainda é considerada um ideal a ser atingido, encontrando dificuldade no âmbito de aplicação na prática diária da Anestesiologia. Ressalta-se a necessidade de se realizarem estudos que abordem a Anestesia e a Bioética de maneira mais específica, refletindo problemáticas que envolvam ambos os temas.

Unitermos: ANESTESIOLOGIA; ÉTICA MÉDICA, Bioética.

[Rev Bras Anesthesiol 2011;61(1): 121-127] ©Elsevier Editora Ltda.

INTRODUÇÃO

Considerada um estudo sistemático do comportamento humano, em áreas que envolvem vida, saúde e cuidados necessários para o bem-estar do ser humano, a Bioética surge em um contexto de inovações técnico-científicas, emergida em uma sociedade que apresenta diversas concepções distintas de valores éticos¹. Nesse sentido, tem sido alvo de inegotáveis discussões e reflexões devido ao teor das questões pertinentes a essa área².

Desde o início dos anos 1970, a Bioética sofre reduções de sua real concepção, o que proporciona o surgimento de novos significados, como os que incluem a restrição do campo de aplicação às ciências da vida e da saúde. Além disso, cientistas do Instituto Kennedy passaram a se referir à Bioética como uma ética aplicada às áreas da Medicina e da Biologia, em que a principal preocupação era o direcionamento do controle social de pesquisas que envolvessem seres humanos³.

O espaço de diálogo existente no campo da Bioética evidencia que a maneira de se pensar de forma ética é acompanhada pelas modificações ocorridas no mundo, em que a ênfase deixa de ser o individual e passa a ser o sujeito inserido em um contexto social. Ou seja, a microética passa a ser macroética³.

A descoberta inovadora e o rápido desenvolvimento da Bioética, como área de conhecimento que engloba várias disciplinas, trazem desafios de ordem acadêmica. Seu estudo tornou-se uma nova experiência sem modelo didático definido; a forma tradicional de ensino baseada na concepção disciplinar não é eficaz para a completa compreensão da área, pois a Bioética lida com saberes de várias disciplinas, ou seja, não se trata apenas de um intercâmbio de saberes pertencentes ao mesmo campo, mas da intercomunicação de dois campos distintos ou até mesmo da integração das disciplinas de um campo particular^{4,5}. A concepção filosófica da Bioética, conforme desenvolvida em países europeus, reconhece, na Antropologia (cultural e filosófica), o suporte teórico para seu estudo⁶.

O surgimento da Bioética em 1971, bem como o reconhecimento de sua necessidade nos campos da ciência da vida, é uma referência que podemos ter acerca da evidência do descompasso entre o progresso da tecnologia e a maturidade de reflexões morais, também evidenciado por meio da crescente busca de novos conhecimentos que sirvam como base para a compreensão da natureza e da vida. Tal compreensão deve ser almejada por profissionais de diversas áreas, como médicos, biólogos, enfermeiros e ecologistas, para que haja uma preparação adequada ao exercício da profissão, principalmente no que concerne ao senso de responsabilidade e obrigação moral ao tomar decisões relacionadas à vida humana⁶.

Recebido da Universidade do Porto, Portugal.

1. Doutoranda em Bioética pela Universidade do Porto, Portugal. Médica Anestesiologista e Professora de Bioética e Anestesiologia

2. Médico e Bacharel em Direito. Professor de Medicina Legal da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Submetido em 5 de março de 2010.

Aprovado para publicação em 2 de agosto de 2010.

Endereço para correspondência:

Dra. Maria de Fátima Oliveira dos Santos
Av. Umbuzeiro, nº 881, apt. 501, Edifício Shanaya
Manáira

58038-182 – João Pessoa, PB, Brasil
E-mail: fatimadeosantos@hotmail.com

Faz-se necessária a existência desse tipo de profissional como reivindicação das sociedades modernas e pluralistas, em que tal necessidade pode ser comprovada pela quantidade crescente de cursos de Bioética em universidades do mundo inteiro. Por meio dessa inovação, alcançam-se o aperfeiçoamento e a especialização tanto na graduação quanto na pós-graduação ⁶.

Mesmo antes do lançamento de diretrizes éticas nas intervenções biomédicas, especialmente com a reforma sanitária, que se desencadeou mundialmente a partir dos anos 1980, a formação profissional, tanto da Enfermagem quanto da Medicina, estava voltada apenas para os aspectos biológicos. O trabalho era predominantemente individual, com abordagem multiprofissional, e consistia de intervenções fragmentadas de diferentes profissionais para um mesmo paciente ⁷.

Sabe-se, contudo, que a Medicina, em todos os seus campos, como é o da Anestesiologia, em seu desenvolvimento, pode influenciar positivamente outras formas de assistência em saúde, ao valorizar aspectos que ficaram suprimidos durante o domínio da Medicina chamada científico-tecnológica, que relegava, a segundo plano, as dimensões humanas e ético-espirituais da pessoa ⁸. Tais dimensões vão ao encontro da noção de Bioética.

O “paradigma da cura” determinante das atuais ações de saúde é direcionado pela Medicina de alta tecnologia, o que pode ser comprovado pelo crescimento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) nos hospitais ⁹. No entanto, esse paradigma deixa de lado práticas humanizantes, como a manifestação de apreço, a preocupação e a presença solidária com os doentes ⁸.

Especificamente no caso da Anestesiologia, existe uma grande carência de subsídios teóricos para nortear essas práticas humanizantes ora exigidas. A evolução dessa área da Medicina tem sido gradual e trabalhosa, com modificações de conceitos sempre à luz do método científico.

Diante do exposto, o presente artigo se propõe a analisar a produção bibliográfica, em forma de artigos, da Revista Brasileira de Anestesiologia, no período de 1999 a 2009. Essa revista foi tomada como exemplo por estar específica e tradicionalmente ligada à anestesia e suas discussões.

BIOÉTICA PRINCIPALISTA

A Bioética tem como base de fundamentação um conjunto de princípios norteados por beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Nas razões pautadas no principialismo, a autonomia se deve muito a Kant, no qual a Bioética torna-se conhecida rapidamente, ganhando maior dimensão. No início dos anos 1980, por outro lado, começam a surgir novas propostas epistemológicas de análise moral, abrindo portas para que, nos anos 1990, surgissem as críticas ao principialismo, tendo como base a ideia de que os princípios éticos deveriam orientar as pesquisas sem seres humanos ¹⁰. Os princípios básicos priorizavam uma espécie de instrumento simplificado para a análise prática dos conflitos que ocorrem tão-somente no campo médico ¹¹.

O referencial da Bioética principialista passou a ser construído a partir da teoria de *prima facies*, de David Ross, que defendia vários princípios morais básicos e irredutíveis que expressam obrigações *prima facies*. Essa afirmação nos leva à indicação de algo que deve ser cumprido obrigatoriamente, à exceção da existência de conflitos entre situações particulares e obrigações de importância equivalente ou maior ¹².

No caso dos princípios anteriormente citados, a não maleficência afirma que os profissionais não devem causar quaisquer danos aos pacientes, fundamentação esta baseada no ditame *primum non nocere*. Alguns textos encontrados na literatura traduzem erroneamente a obrigação de não maleficência como a obrigação de beneficência, que se pauta na afirmação hipocrática: “Usarei o tratamento para ajudar o doente de acordo com minha habilidade e com meu julgamento, mas jamais o usarei para lesá-lo ou prejudicá-lo” ¹².

No que diz respeito ao princípio da autonomia, pode-se dizer que sua base de fundamentação é a moral decorrente de Kant, o qual afirma que “o respeito à autonomia tem origem no reconhecimento de que todas as pessoas têm valor incondicional e de que todas têm capacidade para determinar o próprio destino”. Nesse sentido, a autonomia visa ao reconhecimento do direito de que cada indivíduo tem as próprias opiniões, faz suas escolhas e é capaz de determinar o próprio destino, agindo de acordo com seus valores e crenças. Quando tal princípio é violado, o indivíduo passa a ser tratado como meio ¹².

O princípio da justiça, também incluído na *prima facie*, apresenta difícil conceituação e aplicação problemática. John Rawls, criador da Teoria Contratual de Justiça, percebe a justiça como uma equidade, diferentemente de Kant, que a concebe como um direito, e de Aristóteles, que a encara como uma virtude. Tendo pautado em Rawls, que defende a igualdade de direitos para todos os seres humanos, a equidade, ou seja, a justiça em si, refere-se às normas em geral de cooperação reconhecidas por indivíduos livres, que apresentam atividades sociais em respeito mútuo ¹⁰.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão, de caráter bibliográfico, descritivo, qualitativo e exploratório, a partir de análise documental. A amostra corresponde a três artigos coletados na Revista Brasileira de Anestesiologia no período de 1999 a 2009. Para a coleta, foram verificados no site da revista e nos registros de todo o período citado os artigos que relacionavam Anestesia e Bioética ou que abordassem questões de Bioética, especificamente na área de Anestesiologia.

Para proceder às análises, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo Manual segundo o modelo de Bardin ¹³, que propõe um conjunto de técnicas de análise da comunicação escrita, visando obter, por procedimentos sistemáticos, a descrição do conteúdo das mensagens ¹³. Seu método é composto de três passos básicos: (a) pré-análise, com leitura flutuante para a constituição do *corpus* (1 documento), definida pela matéria dos artigos; (b) exploração do material e (c) tratamento dos resultados, inferência e

interpretação¹³. Segundo os princípios dessa metodologia, as estruturas e os elementos do conteúdo foram desmontados e analisados por meio do estudo minucioso das palavras e frases que o compõem, procurando seu sentido, reconhecendo, comparando, avaliando e selecionando-o para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação, utilizando-se o critério temático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todo o período mencionado (1999 a 2009), foram encontrados apenas três artigos referentes à temática aqui proposta. Considerando-se um intervalo de tempo de 10 anos, pode-se dizer que a produção sobre Bioética em Anestesiologia tem sido escassa na revista em questão. Esses três artigos serão analisados qualitativamente, servindo como unidade de análise, conforme Bardin¹³, sendo que, devido ao limitado número de produções, cada um conformará uma categoria cujos pontos principais de contribuição e discussão das Unidades de Contexto Elementar serão expostos a seguir. Os artigos analisados foram: (I) Anestesia e Bioética¹⁴; (II) Dilemas Bioéticos na Prática da Anestesia¹⁵ e (III) Bioética: Aspectos de Interesse do Anestesiologista¹⁶.

Para melhor visualização das interfaces e dissonâncias entre essas obras, optou-se por realizar uma categorização *a posteriori*, englobando todas as Unidades de Contexto Elementar dos três textos em conjunto, para se identificarem os eixos temáticos sobre os quais foram desenvolvidos esses artigos (Tabela I).

Como se observa na Tabela I e partindo do que pressupõe Bardin¹³, de que, quanto mais se fala de um tema, mais importante ele é para quem produz o discurso, a categoria mais forte, em termos de número de UCE, é a III (*f* geral 48; 48,9%), que se refere aos ideais da Bioética. Nela, distinguem-se três ideais: principialismo, humanismo e respeito ao Código de Ética Médica (CEM), dentre os quais destaca-se o ideal do Principialismo (*f* 23; 23,5%), enquanto a classe com menor número de UCE (*f* 15; 15,3%) é a que define a ética como o berço, ou o princípio da Bioética.

É relevante observar a importância dada à Bioética como algo que, por excelência, deve estar voltado para a justiça, para a beneficência e para a autonomia, não para a malefi-

cência no trato dos seres humanos, o que reflete respeito à vida, indo ao encontro do humanismo, além de se relacionar com o próprio CEM, que se baseia nesses princípios.

CONCLUSÕES

Observa-se, por meio das análises apresentadas, quatro eixos temáticos principais que inspiraram a construção dos artigos. O primeiro se refere à ética como contexto de nascimento e desenvolvimento da Bioética. Nesse sentido, a ética se restringe a juízos de valor socialmente convencionados acerca do que é saudável ou não para a preservação da vida e das relações sociais. Entretanto, a Bioética transcende a ética, por tratar de questões e dilemas mais complexos que envolvem a vida e a morte, em diferentes contextos e processos decisórios no aspecto específico da Anestesiologia.

O segundo eixo aborda os sentidos da Bioética como uma ciência historicamente construída de forma paralela aos avanços médico-tecnológicos. Assim, a Bioética figura como o ponto de discussão e ponderação a respeito das ações do anestesiologista, no sentido da manutenção ou não da vida, em diversas situações cruciais, entre as quais se destacam o suicídio assistido e a eutanásia.

O terceiro eixo diz respeito aos ideais que, no exercício da profissão, são considerados norteadores de uma conduta bioética, quais sejam: o Principialismo, corrente segundo a qual se defende o seguimento de princípios de conduta fundamentais: a autonomia, a não maleficência, a justiça e a beneficência; o Humanismo, segundo o qual a vida do ser humano é o principal valor a ser respeitado, em todos os seus aspectos, sendo todas as ações médicas voltadas ao bem dos indivíduos e da sociedade; e o Respeito ao Código de Ética Médica (CEM) em todos os seus aspectos, que vai ao encontro dos dois outros ideais citados anteriormente.

O quarto e último eixo temático relaciona-se com os dilemas bioéticos da profissão do anestesiologista. Entre esses dilemas, figuram: as questões jurídicas que permeiam o exercício da profissão no Brasil, a responsabilidade conferida na assistência a pacientes idosos e em estado terminal, e as já referidas questões de eutanásia e suicídio assistido. Uma conduta defensiva tende a ser adotada por esses profissionais para evitar litígios jurídicos, mesmo que isso fira os princípios

Tabela I – Categorização das Unidades de Contexto Elementar (UCE) Selecionadas nos Três Artigos Analisados

Categorias	Operacionalização	UCE <i>f</i>	UCE %
I - Contexto na ética	Refere-se à ética como contexto de surgimento da Bioética	15	15,3
II - Sentidos da Bioética	Diz respeito aos diversos sentidos atribuídos à Bioética como conceito em formação	18	18,4
III - Ideais			
Principialismo	Remete aos ideais da Bioética, quais sejam: o Principialismo, que é o seguimento dos princípios éticos	23	23,5
Humanismo	O Humanismo, que é o exercício da profissão e tem como principal valor a vida humana	18	18,4
Respeito ao CEM	O Respeito ao Código de Ética Médica	7	7,1
IV - Dilemas	Concernem aos conflitos existentes entre os ideais e a prática profissional no contexto médico-hospitalar	17	17,3
Total		98	100

de sua profissão. É importante ressaltar que esses princípios nem sempre podem ser considerados “diretamente aplicáveis” no contexto da Anestesiologia em sua complexidade.

É importante observar que, entre as categorias que emergiram na análise, a que teve o número maior de UCE, correspondendo praticamente à metade do total (48,9%), foi a que se refere aos ideais, o que traduz uma associação entre o termo Bioética e a noção de um ideal. Em outras palavras, pode-se dizer que a Bioética é considerada, ainda nessas produções, um ideal que encontra dificuldades de se aplicar na realidade. Ainda dentro dessa classe, a única que, por não ser homogênea em seus conteúdos, apresenta subclasses, emergiu a subclasse com mais UCE (f 23; 23,5%), que diz respeito ao Princípio, evidenciando os quatro princípios básicos de beneficência, autonomia, não maleficência e justiça.

Considera-se que as obras aqui analisadas, a despeito de seu valor em termos de produção teórica e subsídios para futuras pesquisas, ainda tratam a questão da Anestesia e da Bioética de maneira bastante generalista e sectarizada, razão pela qual evidencia-se a necessidade de se realizarem estudos mais específicos sobre esses temas de maneira entrelaçada, refletindo as problemáticas que envolvem esses dois termos em conjunto. Todavia, o fato de já existirem discussões nesse campo, tanto no periódico aqui escolhido quanto em outros periódicos da área, já consiste em um passo importante para que a Bioética ultrapasse o conceito de ideal ou de um conjunto de informações abstratas, e se objetive em ações práticas.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

01. Clotet J – Por que Bioética? *Bioética*, 1993;1:13-19.
02. Gracia D – Introducción a la bioética médica. *Bol Oficina Sanit Panam*, 1990;108:374-378.
03. Boemer MR, Sampaio MA – O exercício da enfermagem em sua dimensão bioética. *Rev Latinoam Enferm*, 1997;5:33-38.
04. Almeida Filho N – Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência Saúde Coletiva*, 1997;2:11-18.
05. Rocha SMM; Almeida MCP – O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. *Rev Latinoam Enferm*, 2000;8:96-101.
06. Azevedo EES – Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface (Botucatu)*, 1998;2:127-138.
07. Melo AGC – Cuidados paliativos, uma nova abordagem em evolução no mundo, em: *Arquivos do IV Simpósio Brasileiro sobre Dor - SIMBIDOR*, 1999;1:294-296.
08. Pessini L – Distanásia: até quando investir sem agredir? *Bioética*, 1996;4:31-43
09. Moritz RD, Nassar SM – A atitude dos profissionais de saúde diante da morte. *Rev Bras Ter Intensiva*, 2004;16:14-21.
10. Figueiredo AM, França GV – Bioética: uma crítica ao princípalismo. *Derecho y Cambio Social*, 2009;6(17).
11. Garrafa V – Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. *Bioética*, 2005;13:124-134.
12. Beauchamp TL, Childress JF – *Princípios de Ética Biomédica*. São Paulo, Loyola, 2002.
13. Bardin L – *Análise de Conteúdo*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
14. Alves Neto O, Garrafa V – Anestesia e bioética. *Rev Bras Anestesiologia*, 2000;50:178-188.
15. Meneses JAG – Dilemas bioéticos na prática da anestesia. *Rev Bras Anestesiologia*, 2001;51:426-430.
16. Udelsmann A – Bioética: aspectos do interesse do anestesista. *Rev Bras Anestesiologia*, 2006;56:325-333.

Resumen: Santos MFO, França GV – Bioética y Anestesia: Un Estudio Reflexivo de Publicaciones de la Revista Brasileña de Anestesiología.

Justificativa y objetivos: En el caso de la Anestesiología específicamente, existe gran falta de subsídios teóricos para guiar los principios bioéticos. El presente trabajo es una propuesta para el análisis de la producción bibliográfica referente al tema de la Bioética, en forma de artículos de la Revista Brasileña de Anestesiología, entre los años 1999 y 2009.

Método: Se seleccionaron tres artículos de la Revista Brasileña de Anestesiología, publicados durante el período de 1999 a 2009. Los artículos abordaban la cuestión bioética específicamente en el área de la Anestesiología, o tenían una relación entre la anestesia y la Bioética. Como procedimiento metodológico, se usó la técnica del análisis del contenido manual, según el modelo de Bardin.

Resultados: Observamos que el tema más urgente en el material analizado se refería a los ideales de la Bioética, con destaque para el ideal del Principialismo (f 23; 23,5%). Por otra parte, la clase que define la ética como la cuna de la Bioética fue la que obtuvo una menor cantidad de unificación de contexto elemental (UCE) (f 15, 15,3%).

Conclusiones: En las producciones referenciadas, la Bioética todavía se considera un ideal a ser alcanzado, encontrando dificultades en el ámbito de aplicación en la práctica diaria de la Anestesiología. Resaltamos la necesidad de implementar estudios que aborden la anestesia y la Bioética de una manera más específica, reflejando las problemáticas que involucren a ambos temas.

Descriptores: ANESTESIOLOGÍA; ÉTICA MÉDICA, Bioética.